

24/1/1986

BÓIAS-FRIAS

Trabalhadores rurais querem antecipação de 40%, em fevereiro

por Célia Rosemblum

de São Paulo

Antecipação salarial de 40% a partir de 1º de fevereiro ou 30% retroativa a 1º de janeiro, cumprimento de convenção coletiva que determina jornada diária de 8 horas com descanso aos domingos e proibição de uso de herbicidas. Estas foram as reivindicações feitas ontem pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp) às entidades patronais, em mesa-redonda realizada na Delegacia Regional do Trabalho (DRT). Os sindicatos patronais apresentarão suas respostas no próximo dia 29, às 16h, data marcada para o prosseguimento da reunião.

A Fetaesp, preocupada com a possibilidade de eclosão de movimentos semelhantes ao de Guariba, pretende elaborar um acordo que abranja os 500 trabalhadores que representa no estado. Mas enfrenta um problema: os bóias-frias são empregados por membros de três entidades patronais distintas. A Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP) representa 220 sindicatos rurais de produtores independentes. Usinas, destilarias e proprietários ligados a estas empresas negociam através do Sindicato das Indústrias do Açúcar e do Alcool.

O setor agroindustrial já concedeu antecipação salarial de 30% a partir de fevereiro, mas estudará a possibilidade de ampliar sua proposta. A FAESP, segundo informou José Ari Morales Agudo, realizará assembléia na próxima quarta-feira para analisar as reivindicações apresentadas ontem.

A intenção da Fetaesp é conseguir os benefícios para todos que trabalham em lavouras. Os volantes de cana e laranja têm data-base em 1º de maio. Segundo o contrato coletivo em vigência, as negociações para a safra de 1986 devem ser iniciadas em 15 de fevereiro. Atualmente, os bóias-frias da lavoura canavieira recebem uma diária de Cr\$ 30.645.

GUARIBA

A greve dos volantes de Guariba, deflagrada na segunda-feira, não chegou a ser discutida na reunião. Diante da negativa da FAESP em negociar diretamente com o sindicato de Guariba, José de Fátima, presidente da entidade, informou que procurará celebrar acordos em separado com os fazendeiros da região.

O sindicato informou que ontem a paralisação havia crescido e muitos caminhões circulavam praticamente vazios. Mas, segundo o assessor de imprensa dos usineiros, Fernando Brisolla, o comparecimento ao trabalho foi normal. O índice de faltas nas usinas da região ficou em 10%, número considerado habitual. À noite, os trabalhadores realizaram assembléia para decidir sobre a continuidade do movimento. Até o fechamento desta edição, não havia resultados.

(Página 7)